

A PESQUISA PARTICIPATIVA NA REGIÃO DO ALTO CAMAQUÃ: BASE PARA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS DE PECUARISTAS FAMILIARES

PARTICIPATORY RESEARCH IN THE ALTO CAMAQUÃ: BASIS FOR BUILDING KNOWLEDGE OF FAMILY RANCHERS

Goulart, C.G.^{1*}, L.F. de Azevedo², A.F. Moterle¹, L.R. Boavista³, R.M.R. de Carvalho⁴, L.P. de Pereira⁵, L.S. Ustra⁶, P.T. Casanova⁶, J.P.P. Trindade⁷, M.F.S. Borba⁷ & F.L.F. de Quadros⁸

RESUMO

A pesquisa participativa é uma ferramenta que pode ser usada na construção coletiva de estratégias para o desenvolvimento endógeno territorial. Nesse sentido, pesquisa participativa foi realizada pela equipe do Laboratório de Estudos em Agroecologia e Recursos Naturais da Embrapa Pecuária Sul (LABECO CPPSul) com pecuaristas familiares da região do Território do Alto Camaquã. Assim, buscou-se analisar a existência do equilíbrio entre produção e conservação ambiental junto aos processos da construção de pesquisa "multiator", a partir da pesquisa participativa nas UEPAs (Unidades Experimentais Participativas).

PALAVRAS CHAVES: Conservação Ambiental, Endógeno, Pecuária.

ABSTRACT

Participatory research is a tool that can be used in the construction of collective strategies for endogenous development planning. In this sense, participatory research is being conducted by the staff of the Laboratory for Studies in Agroecology and Natural Resources of the Southern Cattle Research Center (LABECO CPPSul) with family ranchers in the region of the Territory of the Upper Camaquã. Thus, we seek a balance between production and environmental conservation from processes of building research "multi-actor", where all subjects involved (researchers, extension workers and farmers) have the same degree of importance in making livestock durable.

KEY WORDS: Environmental Conservation, Endogenous, Livestock.

INTRODUÇÃO

A região do Alto Camaquã, do ponto de vista político-administrativo, pertence à bacia hidrográfica do rio Camaquã, estando localizada no terço superior da mesma (Neske, 2009), compreendendo seis municípios: Bagé, Caçapava do Sul, Pinheiro Machado, Piratini, Lavras do Sul e Santana da Boa Vista.

Para Trindade *et al.* (2007), o terço superior da bacia do Alto Camaquã como um Território, surge da identificação de uma combinação de características culturais, socioeconômicas e ambientais que deixaram o Território do Alto Camaquã à margem do processo de modernização agrícola. Neste Território, especificamente, a pe-

cuária familiar abrange uma área total de 8.352,37 km² e abrange uma população de 24.688 habitantes, configurando uma realidade ecológica e social complexa (FEPAM, 2006).

O objetivo deste estudo foi analisar a existência do equilíbrio entre produção e conservação ambiental junto aos processos da construção de pesquisa "multiator", a partir da pesquisa participativa nas UEPAs (Unidades Experimentais Participativas).

METODOLOGIA

A pesquisa participativa foi realizada pela equipe do Laboratório de Estudos em Agroecologia e Recursos Naturais da Embrapa Pecuária

¹Aluno (s) do Programa de Pós-Graduação em Agrobiologia – Universidade Federal de Santa Maria

*carolinagoulart@labeco.org

²Aluno (s) do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural – Universidade Federal de Santa Maria

³Aluna do Programa de Pós-Graduação em Ecologia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

⁴Aluno do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia – Universidade Federal de Santa Maria

⁵Mestre Professora do Curso de Medicina Veterinária Universidade da Região da Campanha

⁶Aluno (s) do curso de Zootecnia – Universidade Federal de Santa Maria

⁷Pesquisador (s) EMBRAPA Pecuária Sul

⁸Dr. Professor Associado do Departamento de Zootecnia – Universidade Federal de Santa Maria

Sul (LABECO CPPSul) para com pecuaristas familiares do Território do Alto Camaquã.

As UEPA's possibilitam criar junto com a participação dos produtores, pesquisadores e extensionistas, estratégias de ações que permitem a produção pecuária utilizando as bases produtivas do "campo nativo" de forma mais eficiente e durável. Analisou-se oito UEPA's, localizadas nos municípios que fazem parte do Território.

Como uma estratégia, para um melhor entendimento e integração de todas as partes, foram utilizadas metodologias como o triplo emparelhamento, reuniões periódicas nas associações de moradores e identificações das principais espécies campestres, bem como, monitoramento da dinâmica de campo nativo e a construção junto com os produtores do "re-conhecimento" da biodiversidade campestre.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As estratégias sócio-produtivas da pecuária familiar na região do Alto Camaquã se caracterizam por uma "racionalidade camponesa" ou pré-moderna, com baixa inserção nos mercados e reduzida dependência tecnológica.

Os elementos ambientais, sociais, econômicos e culturais do Território não favoreceram a adoção de modelos "modernos" para produção, resultando em estratégias produtivas com características ecológicas na medida em que dependem mais dos recursos naturais locais e energia renovável do que recursos mobilizados a partir do mercado, além de paisagens e cultura conservadas.

Tomando tais características como potencialidades, tem-se elaborado estratégias ecológicas para o manejo dos recursos naturais campestres em uma concepção agroecológica, mediante a construção coletiva de conhecimentos, tendo a pesquisa/ação participativa como método e a organização em rede como estratégia.

A produção de conhecimentos ocorre no âmbito de unidades experimentais participativas (UEPA's), constituídas como espaços de construção coletiva de estratégias para uma pecuária multifuncional e durável que valoriza os recursos naturais e as experiências e os conhecimentos das pessoas. Através de uma Marca coletiva

que valoriza a identidade regional, desenvolvem-se ações orientadas a valorização dos produtos e serviços do Alto Camaquã e da promoção do desenvolvimento territorial.

No caso das metodologias - triplo emparelhamento, reuniões periódicas nas associações de moradores e identificações das principais espécies campestres - estas contribuem e permitem a construção do conhecimento neste viés participativo. Já o monitoramento da dinâmica de campo nativo (através de gaiolas de exclusão) e a construção do re-conhecimento da biodiversidade campestre, permitem ao produtor ver o crescimento e o potencial produtivo da vegetação nativa, exercendo as estratégias desenvolvidas e, assim fazer a pecuária de fato durável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando como base a pesquisa participativa, onde todos os sujeitos envolvidos (pesquisadores, produtores e extensionistas) possuem o mesmo grau de importância, consideramos que é possível a estratégia de almejar o equilíbrio entre produção e conservação ambiental, no processo de fazer pecuária durável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FEPAM. 2006. Disponível em: http://www.fepam.rs.gov.br/qualidade/bacia_camaqua.asp. Acesso em: 25 março de 2012.
- Neske M.Z. 2009. Estilos de agricultura e dinâmicas locais no desenvolvimento rural: o caso da Pecuária Familiar no Território do Alto Camaquã do Rio Grande do Sul. In. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. pp. 207.
- Trindade J.P.P., M.F.S. Borba & L. Jérémie. 2007. Território do Alto Camaquã. Apresentação da cobertura vegetal do Alto Camaquã. Documento 107, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, EMBRAPA CPPSUL, Bagé. pp.1-26.